

Escape inspira evolução no universo profissional

Evento que reuniu 150 profissionais no Museu Inimá de Paula, em BH, surpreendeu e emocionou participantes com apresentações artísticas e histórias de pessoas que buscaram trabalhar com mais significado.

07/10/2016 15:10:24

Um evento que serviu de inspiração, emocionou, entusiasmou e fez o público aplaudir de pé. Esse foi o Escape , um dia de partilha, com um time de seis palestrantes e apresentações artísticas criadas para estimular a autenticidade e o empreendedorismo criativo, com histórias de profissionais de sucesso que foram em busca de seus propósitos de vida. O evento foi realizado no dia 1º de outubro no Museu Inimá de Paula, em Belo Horizonte, e mais de 150 pessoas.

A iniciativa surgiu das empresárias Alinne Ferreira e Andrea Aguiar Azevedo, que depois de acumular mais de vinte anos de histórias de desilusões, dúvidas e angústias no mercado corporativo, resolveram largar os padrões antigos e passaram a tecer com mais leveza suas próprias carreiras. Elas resolveram promover o Escape como forma de possibilitar às pessoas uma nova forma de viver o trabalho.

Só a organização do evento já foi um capítulo à parte, quebrando o protocolo de eventos tradicionais e sensibilizando o público. Foi concebido através de financiamento coletivo, com apoio da Evoé Cultural. Respeitando a individualidade e vontade do público, as organizadoras entregaram a cada participante o lanche desde a entrada para que ele decidisse quando comer, sem ter que ser condicionado aos horários e ao que Alinne chama de “vida de gado”. Ao fim de cada palestra o ator, músico, facilitador poético e empreendedor, Nuno Arcanjo, arrancou suspiros ao apresentar uma poesia que resumia a emoção vivida em cada história contada.

E para estimular o networking com pessoas alinhadas nessa sintonia, o evento lançou a parceria com o aplicativo BeerOrCoffee, onde os participantes puderam fazer novas conexões e agendar encontros.

A escritora Paula Quintão, criadora da Escola de Rumos e autora do livro “Para sempre um novo Eu”, inaugurou o palco falando sobre Empreendedorismo com Propósito. Ela contou sobre sua história profissional e suas frustrações com os velhos padrões. Depois de subir o Monte Roraima para escrever para seu Blog Manaus Pra Mim e sentir uma grande felicidade, quis fazer com que seu

dia a dia fosse tão feliz e simples como ela viveu. “Fui viver a vida que considero única. Nos padrões tradicionais, aprendemos a trabalhar baseados na mente, treinados a viver com mente que pensa, cria uma solução e vai para a ação. Isso dá resultado, mas muitas vezes não traz felicidade”, pondera.

Ana Paula Ramos falou sobre importância da vulnerabilidade para se conectar com si mesmo e gerar negócios de valor. Ela contou como foram suas dificuldades para fazer sua escolha profissional, dentro de padrões engessados. Sofreu e chegou a somatizar doenças em função de suas frustrações.

“No mundo em que a maioria de nós que tem certeza das coisas, antes de se machucar, muitas vezes a gente se esquece que mais sofre é aquele que não arrisca. A gente tem mania de achar que pedir ajuda é um sinal de fraqueza, precisamos ser mais fortes para pedir ajuda. Ao fugir, eu alimentava cada vez mais o monstro que existia a minha cabeça. A mente é perspicaz em projetar as piores histórias e ela faz isso como forma de proteção e de defesa. Incerteza, risco, exposição emocional. Os medos acabam moldando as nossas escolhas. A sociedade dita o “certo” e quando não fazemos isso, nos sentimos vulneráveis. Ninguém quer sair mal na foto, a gente quer que as pessoas vejam nosso lado bonito, vejam nossas luzes. As escolhas que a gente faz em nossa vida, em nome de tentar ser amado e respeitado envolvem todas as áreas da nossa vida, inclusive quando pensamos nossa vida profissional. A gente não ‘tem que’ nada”, pondera.

Rafaela Tavolaro falou sobre a ciência da gratidão para gerar prosperidade. Ela trabalhou em direção do sonho ainda estando empregada. Antes de sair do mundo corporativo, foi se lançando aos poucos, estudando cada vez mais sobre a importância de ser grato, trabalhando com o coaching quântico e vivências na natureza. “Não foi fácil, mas valeu a pena. Não entregue a sua alegria no primeiro desafio. Levantar e brilhar. Fazer escolhas e saber agradecer, pois assim todos os problemas se dissolvem.

Rafa Cappai falou sobre as tendências do empreendedorismo criativo e como (não) escapar. Contou que sua busca começou como artista, bailarina e atriz, fazendo sempre pequenos ajustes de rota, buscando formas e jeitos diferentes de trabalhar. Segundo ela, é possível criar um capitalismo começando de dentro, ver o trabalho como uma ferramenta de vida e que, no futuro, ele será das pessoas para as pessoas, cultivando relações comerciais afetivas.

Ela deu ainda alguns conselhos para quem pensa em transformar seu modo de ser profissional. “Não precisa largar o emprego de uma vez, a gente escapa aos poucos, é um passo a passo, um dia de cada vez que a gente escapa e busca soluções para chegar aonde a gente quer chegar”, diz. Por fim, Rafa, que já foi dançarina, dançou ao som do acordeom do músico Nuno Arcanjo e levou a plateia ao delírio e foi aplaudida de pé.

O administrador e autor do livro “11 dias de Despertar”, Gustavo Tanaka falou sobre o conceito de Empresa Livre e espiritualidade para os negócios. Depois de ter lido um livro chamado “Siga o seu coração”, começou a buscar respostas, pediu demissão e quis fazer coisas por si mesmo. Passou por várias experiências empreendendo. “Os modelos de educação e de trabalho já não estão fazendo mais sentido. Que sentido faz eu ter que votar em políticos que eu não conheço, não confio e não me representam. Não faz sentido viver numa cidade cheia de asfalto, comendo uma comida cheia de veneno e restringir meu contato com a natureza só nas minhas férias. Estamos seguindo padrões. Escapar não é pedir demissão, é escapar de você mesmo”, apresenta seus pontos de vista.

A palestra final ficou por conta de Max Nolan, que falou sobre conceito de carreiras em rede e suas experiências em iniciativas colaborativas como a Love Works, a Maturity Now e a Epiphania. “A forma de empreender mudou, é preciso aprender sempre. As hierarquias estão mudando para novos modelos e fluxos. Até 2020 50% da mão de obra será de freelancers, autônomos e gig economy. Precisamos escapar da era industrial, que tolhe totalmente a nossa liberdade”, finaliza.